SEVEN publicações acadêmicas
EM PARCERIA COM: IEMS UNIASSELVI

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DIFICULDADES PARA UMA INCLUSÃO EFETIVA

Marcelo Henrique de Souza
Unip – SP

Giovanni José Vieira da Silva
Unip – SP

Lisienne de Morais Navarro G Silva
Unip – SP

RESUMO
Este trabalho científico aborda a importância da inclusão dos indivíduos laudados com Transtorno do Espectro Autista-TEA e busca compreender as percepções dos responsáveis e/ou cuidadores dos indivíduos laudados com TEA sobre esse tema. O Transtorno do Espectro Autista-TEA é parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento, compartilhando sintomas centrais que incluem déficits em habilidades sociais, comunicação e comportamentos restritos e repetitivos. A pesquisa propõe dar voz aos responsáveis e/ou cuidadores dos indivíduos laudados com TEA, a fim de que eles tragam suas percepções sobre os obstáculos enfrentados quando reivindicam os direitos do indivíduo laudado com TEA, e mesmo após a conquista dessa reinvindicação, a forma como este direito é exercido atende a necessidade do indivíduo laudado com TEA? A hipótese levantada é que a inclusão desses indivíduos em todas as dimensões-social, educacional, mercado de trabalho, digital, cultural, econômica e política, é fundamental para criar ambientes igualitários e deve envolver políticas públicas que fomentem a conscientização de todas as camadas, mas, infelizmente, acredita-se que a lei, como está sendo aplicada, ainda não está atendendo as necessidades das pessoas com transtorno do espectro autista- TEA. O objetivo é identificar, de que forma esses direitos conquistados podem ser mais efetivos no que tange o suporte e promoção de uma sociedade mais igualitária, quais são as lacunas de apoio e possíveis áreas de melhoria nas políticas, práticas e serviços disponíveis. A hipótese levantada é que, promover a inclusão social dos indivíduos laudados com TEA é fundamental para criar um ambiente igualitário, envolvendo políticas públicas que implicam a conscientização de todas as camadas sociais. Ao abordar as percepções dos responsáveis e/ou cuidadores, este estudo visa contribuir para um entendimento profundo das necessidades dos indivíduos laudados com TEA e identificar oportunidades para promover uma inclusão mais efetiva em diversos contextos sociais. A pesquisa busca fornecer percepções relevantes que possam fomentar práticas e políticas mais inclusivas e sensíveis às necessidades dos indivíduos laudados com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão social. Percepções dos responsáveis. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Americana de Psicologia-APA. O transtorno autista, é parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento denominados Transtornos do Espectro Autista-TEA, que incluem Transtornos Invasivos do Desenvolvimento - TID's e Transtornos Globais do Desenvolvimento -

TGD’s. Esses transtornos compartilham sintomas centrais, incluindo déficits em habilidades sociais, comunicação (verbal e não-verbal) e a presença de comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados.

O TEA engloba e subsume os transtornos anteriormente conhecidos como autismo, transtorno de Asperger e transtorno desintegrativo da infância, que não são mais considerados diagnósticos distintos no DSM-5 e DSM-5-TR. Transtornos médicos ou genéticos associados ao TEA, como a síndrome de Rett, são identificados como especificadores do transtorno

Devido às características do Transtorno do Espectro Autista-TEA, que afetam habilidades sociais e de comunicação, a inclusão de uma pessoa com TEA na família, na escola, no trabalho, na sociedade em geral, pode ser desafiadora. Essas dificuldades frequentemente resultam em situações de preconceito, discriminação, rejeição e afastamento social.

A inclusão e valorização dos indivíduos laudados com TEA são questões fundamentais que demandam compreensão e sensibilidade por parte da sociedade, especialmente dos responsáveis e/ou cuidadores desses indivíduos. O termo "inclusão" geralmente se refere ao esforço abrangente de garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características individuais ou circunstâncias, tenham acesso igual a oportunidades, recursos e participação plena na sociedade. Segundo Schilling e Miyashiro (2001) a inclusão seria: [...] pôr dentro de; fazer constar de; juntar(se) a; inserir(se); introduzir(-se) [...]. Muito além de um significado de uma palavra, a pesquisa propõe dar voz aos responsáveis e/ou cuidadores dos indivíduos laudados com TEA, a fim de que eles tragam suas percepções sobre os obstáculos enfrentados quando reivindicam os direitos do indivíduo laudado com TEA, e, após a conquista dessa reinvindicação, a forma como este direito é aplicado atende a necessidade do indivíduo laudado com TEA?

A hipótese levantada é que a inclusão desses indivíduos em todas as dimensões-social, educacional, mercado de trabalho, digital, cultural, econômica e política, é fundamental para criar ambientes igualitários e deve envolver políticas públicas que fomentem a conscientização de todas as camadas, mas, infelizmente, acredita-se que a lei, como está sendo aplicada, ainda não está atendendo as necessidades das pessoas com transtorno do espectro autista- TEA.

Nesse contexto, esta pesquisa busca compreender as percepções dos responsáveis e/ou cuidadores, sobre a inclusão dos indivíduos laudados com TEA. Dar voz aos responsáveis e/ou cuidadores a fim de explorar as dificuldades enfrentadas na busca por uma inclusão efetiva, procuramos identificar áreas problemáticas, lacunas de apoio e possíveis áreas de melhoria nas políticas, práticas e serviços disponíveis.

2 OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar as percepções dos responsáveis e/ou cuidadores sobre as dimensões da inclusão dos indivíduos laudados com TEA.

Identificar as dificuldades que são enfrentadas no processo de inclusão independente da dimensão e analisar as percepções dos responsáveis e/ou cuidadores do indivíduo laudado com TEA.

Acessos que promovam aos indivíduos laudados com TEA a interação com os demais membros da sociedade, essa interação ajuda a estimular suas habilidades sociais, evitando o isolamento. No cerne do conceito está a ideia de que as habilidades podem ser desenvolvidas através das interações que ocorrem durante o processo de aprendizagem social. No entanto, é necessário respeitar as particularidades de cada indivíduo nesse processo, os indivíduos com desenvolvimento típico podem oferecer, dentre outras coisas, exemplos de interação para autistas, mesmo que a compreensão social destas últimas seja desafiadora. A interação com outros indivíduos é fundamental para o crescimento, seja o indivíduo autista ou não. Dessa forma, acredita-se que a participação dos indivíduos laudados com TEA na sociedade, proporciona oportunidades de interação a beneficiar não só o seu próprio desenvolvimento, mas também a concepção de pertencimento.

A pesquisa sobre "Transtorno do Espectro Autista: Dificuldades para uma inclusão efetiva" é importante tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. Entender esses aspectos pode aprimorar as práticas inclusivas e informar políticas públicas, que irá beneficiar não apenas os autistas, mas também toda a sociedade, pois a diversidade promove a empatia e a compreensão. A compreensão sobre as necessidades desses indivíduos, melhora as estratégias de inclusão. Portanto, essa pesquisa tem o potencial de contribuir significativamente para a inclusão e o bem-estar dos indivíduos laudados com TEA.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa será qualiquantitativa que terá como instrumento um questionário, direcionado ao responsável e/ou cuidador do indivíduo laudado com TEA, independente do sexo e escolaridade, com idade entre 07 e 20 anos e depois serão interpretadas as respostas dos participantes. A abordagem qualiquantitativa que será empregada para capturar as percepções e experiências dos responsáveis e/ou cuidadores pelos indivíduos laudados TEA quanto a inclusão dos indivíduos laudados TEA.

O questionário será aplicado de forma on-line através do formulário disponibilizado no link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfyVUGD8sfdUDk-SUkuJNZjJfboboDGt6cb7bO5HsiLP-WNyg/viewform?usp=sharing.

4 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa é composta por 32 perguntas, organizadas em quatro seções principais: identificação, família, escola e sociedade. O desenvolvimento deste estudo foi realizado por meio de uma abordagem multidisciplinar, que incluiu a leitura e análise de artigos científicos, livros especializados, e

notícias relevantes sobre o tema. Além disso, foram realizadas conversas com indivíduos diretamente envolvidos na temática do autismo, bem como reuniões com os colaboradores responsáveis pela elaboração da pesquisa, garantindo uma construção sólida e fundamentada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares desta pesquisa oferecem um panorama inicial das percepções e desafios enfrentados pelos responsáveis e/ou cuidadores de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com base nas 32 perguntas distribuídas entre as seções de identificação, família, escola e sociedade, foram observadas as seguintes tendências: Identificação dos responsáveis: os dados apontam que a maioria das pessoas responsáveis pelos cuidados são mães na faixa etária de 30 a 44 anos, casadas, com ensino superior completo e renda média entre 2,5 salários-mínimos. Sobre a inclusão da pessoa com TEA na família: no Brasil, 47% das famílias incluem totalmente, 39% parcialmente e 14% não incluem. Ao analisar as regiões do Brasil, nota-se que as famílias da região Nordeste são as mais inclusivas, com 75% de inclusão total, seguidas do Centro-Oeste, com 63% de inclusão. As regiões Norte e Sudeste estão praticamente empatadas, com 42% e 43% de inclusão total, respectivamente. A região Sul, apesar de apresentar o menor percentual de inclusão total (35%), foi a região com o menor percentual de não inclusão, pois a maioria das famílias da região Sul inclui parcialmente.

As mudanças que ocorreram na família após o recebimento do laudo, em sua maioria, foram positivas. Escola: 25% conseguem incluir efetivamente, 64% parcialmente, 8% não incluem e 4% não se aplica. Por fim, na sociedade, foi identificada uma alta desinformação sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista."

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTISMO. Definição. 2024. Disponível em: https://www.ama.org.br/site/autismo/definicao/. Acesso em: 17 fev. 2024.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Autism Spectrum Disorder. 2024. Disponível em: https://dictionary.apa.org/autism-spectrum-disorder. Acesso em: 17 fev. 2024.

BAPTISTA, C. R.; OLIVEIRA, A. C. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, C. F.; SANTOS, H. C. D.; SANTANA, M. J. O processo de aprendizagem de crianças autistas. FSLF, 2016. Disponível em: http://fslf.edu.br. Acesso em: [inserir data de acesso, se disponível].

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Meditação, 2005.

BOSA, C. A. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. A. (org.). Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. [inserir páginas, se disponíveis].

BUCHOLZ, J. L. Social Stories for children with Autism: a review of the literature. Journal of Research in Education, [s.l.], v. [inserir volume], n. [inserir número], p. [inserir páginas], 2012. Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1098400.pdf. Acesso em: [inserir data de acesso, se disponível].

CHAN, J. M.; O'REILLY, M. F. A Social Stories™ intervention package for students with autism in inclusive classroom settings. Journal of Applied Behavior Analysis, [s.l.], v. 41, n. [inserir número], p. 405-409, 2008. DOI: https://doi.org/10.1901/jaba.2008.41-405.

KUOCH, H.; MIRENDA, P. Social Story interventions for young children with Autism Spectrum Disorders. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 219-227, 2003. DOI: https://doi.org/10.1177/10883576030180040301.

KRISTEN, R.; BRANDT, C.; CONNIE, K. General education teachers' relationships with included students with Autism. Journal of Autism and Developmental Disorders, [s.l.], v. 33, n. [inserir número], p. [inserir páginas], 2003.

LORIMER, P.; SIMPSON, R.; MYLES, B. S.; GANZ, J. The use of Social Stories as a preventative behavioral intervention in a home setting with a child with Autism. Journal of Positive Behavior Interventions, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 53-60, 2002. DOI: https://doi.org/10.1177/109830070200400109.

MARFINATI, A. C.; ABRÃO, J. L. F. Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito de autismo. Estilos da Clínica, [s.l.], v. 19, n. [inserir número], p. [inserir páginas], 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-11 – Classificação de transtornos mentais e de comportamento: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. [S.l.]: OMS, 2022.

SCHILLING, F.; MIYASHIRO, S. G. Como incluir? O debate sobre o preconceito e o estigma na atualidade. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 567-580, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/dPKVFyfN6PDnQFkFsJ7P4wK/?lang=pt. Acesso em: [inserir data de acesso, se disponível].

SELLA, A. C.; RIBEIRO, M. D. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. Curitiba: Appris, 2018.

CAMPOS, R. C. Transtorno do Espectro Autista – TEA. In: Sessões clínicas em rede – atualização técnica. [S.l.]: [s.n.], 2019. p. [inserir páginas, se disponíveis].

STEINBRENNER, J. R.; HUME, K.; ODOM, S. L.; MORIN, K. L.; NOWELL, S. W.; TOMASZEWSKI, B.; SZENDREY, S.; MCINTYRE, N. S.; YÜCESOY-ÖZKAN, S.; SAVAGE, M. N. Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism. Chapel Hill: The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team, 2020.

THIEMANN, K. S.; GOLDSTEIN, H. Social Stories, written text cues, and video feedback: effects on social communication of children with Autism. Journal of Applied Behavior Analysis, [s.l.], v. 34, n. 4, p. 425-446, 2001. DOI: https://doi.org/10.1901/jaba.2001.34-425.